

Materiais e métodos: Estudo observacional transversal. Amostra composta por 122 militares de um total de 408 do Regimento de Infantaria n.º 14 – Viseu, obtendo uma percentagem de participação de 29,9%. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário com questões referentes à ocorrência de traumatismos dentários durante a prática de exercício físico militar, à influência da saúde oral no rendimento físico, à atitude a tomar e onde se dirigir perante a ocorrência de um traumatismo dentário e à prevalência de uso de protetor bucal.

Resultados: A amostra final é reduzida face ao número de militares existentes no Regimento, visto que muitos se encontravam em missões fora do país ou estavam destacados para algumas tarefas fora do Regimento. Na amostra estudada, em que dos 122 militares, 95,9% são do género masculino, a média de idades foi de $25,83 \pm 7,49$. Cerca de 11% dos militares refere que um problema de saúde oral já prejudicou o seu desempenho físico num treino ou numa missão militar. Verificou-se que 56,6% tem uma frequência de até 5 treinos físicos militares por semana, sendo que 41,8% treina entre 10 e 20 horas por semana. Na amostra estudada, 5,7% já sofreu uma lesão dentária durante a prática de exercício físico militar, sendo que 3,3% diz respeito a fraturas dentárias e 2,5% a avulsões. Dos militares que sofreram uma lesão dentária, apenas 28,6% visitou o médico dentista após a lesão, sendo que somente 20% visitou no mesmo dia. Verificou-se ainda que 21,3% da amostra estudada já observou uma lesão dentária num colega durante o exercício militar. Concluiu-se também que 32,8% se dirigia ao hospital no caso de perda de um dente. Relativamente às atitudes a tomar no caso de avulsão, 54,9% não sabe como deve agir. Por fim, apenas 7,4% usa protetor bucal. Dos que não usam, 31,1% não sabe o que é e 53,3% não acha necessário a sua utilização.

Conclusões: Os militares, como praticantes de exercício físico em alta intensidade, são um grupo em que a existência de traumatismos orais durante o serviço militar é comum e pode ser prevenida com o uso de protetores bucais adequados. É necessário também, face aos resultados obtidos, uma melhor instrução sobre as corretas medidas a tomar perante a ocorrência de um traumatismo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.163>

#142 Caracterização dos comportamentos de saúde oral numa amostra de militares portugueses



Nélio Veiga*, Luís Pedro Pereira Azevedo,
David Miguel Simões e Martins, André Correia

Instituto de Ciências da Saúde – Viseu, Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Caracterizar os comportamentos de saúde oral de uma amostra de militares portugueses do Regimento de Infantaria n.º 14 – Viseu.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal onde avaliámos 122 militares (117 Homens e 5 Mulheres) de um total de 408 militares do Regimento de Infantaria n.º 14 – Viseu, obtendo uma percentagem de participação de 29,9%, visto que muitos se encontravam em missões fora

do país ou estavam destacados para algumas tarefas fora do Regimento. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário com questões referentes a aspetos sócio-demográficos e comportamentos de saúde oral e respondido pelos militares disponíveis.

Resultados: Na amostra estudada, a média de idades foi de $25,83 \pm 7,49$. Cerca de 45,9% dos militares são fumadores. Verificou-se que 34,4% dos militares estudados não escovam os dentes pelo menos duas vezes por dia e 5,7% nunca escova os dentes a seguir às refeições. Relativamente à higiene oral, a grande maioria dos militares (96,7%) usa escova dentária, no entanto, apenas 18% utiliza fita dentária, 35,2% utiliza algum tipo de colutório, 4,9% utiliza escovilhão interdentário e 8,2% usa escova de língua. No que diz respeito à pasta de dentes fluoretada, 64,8% utiliza, no entanto, 22,1% não sabe se usa pasta de dentes com flúor. Por fim, relativamente às visitas regulares ao médico dentista, 12,3% já não visita o médico dentista há mais de 2 anos, 27% afirma que só visita o médico dentista em caso de dor e 19,7% refere o preço da consulta como o principal motivo de não visitar mais frequentemente.

Conclusões: Os comportamentos de saúde oral na amostra estudada revelam a necessidade de melhor instrução e aumento de índices de motivação para os bons hábitos de higiene oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.164>

#144 Excesso de Peso e Obesidade na Infância: preditor de risco para cárie dentária



Maria Júlia Rodrigues*, Augusta Silveira, Raquel Silva,
Maria Conceição Manso, Teresa Sequeira

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Avaliar a relação entre o excesso de peso/obesidade e a prevalência de cárie dentária em crianças com idade escolar. Identificar preditores de risco para desenvolvimento de cárie dentária na infância.

Materiais e métodos: Este trabalho de investigação foi aprovado pela Comissão de Ética e Agrupamento de Escolas. Avaliaram-se 40 crianças (6-9 anos). Registou-se a composição dos lanches escolares. Foi realizada uma avaliação oral (índice cpod/CPOD, índice significativo de cárie (SIC), prevalência de cárie dentária, índice de tratamentos restauradores, índice de higiene oral simplificado e observação dos dispositivos de higiene oral de cada criança). Complementou-se com uma avaliação do perfil antropométrico de cada participante (determinação do Índice de Massa Corporal-pesagem e medição da estatura), classificando em 3 categorias: peso normal, excesso de peso e obesidade. A identificação de fatores univariados/multivariados de risco ou proteção associados ao resultado cárie dentária (CPO>0) na população, foi pesquisada através de regressão logística (odds ratio e respetivos intervalos de confiança a 95%), conjugado com a informação resultante de testes de Qui quadrado/Exatos de Fisher.

Resultados: Quanto à avaliação do perfil antropométrico verificou-se que 55% dos participantes no estudo têm um peso adequado à sua idade e estatura, 17,5% têm excesso de peso e 27,5% estão em situação de obesidade. Nos indivíduos obesos